

OS ENUNCIADOS DOS POLICIAIS MILITARES DE ILHÉUS SOBRE HOMOSSEXUALIDADE: UMA PROPOSTA ANALÍTICO-DISCURSIVA

Elso Soares Leite**

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC
esl32@hotmail.com

Odilon Pinto de Mesquita Filho**
(UESC)

o.pinto@terra.com.br

RESUMO

O tema homossexualidade tem sido um assunto bastante discutido e debatido na contemporaneidade, ocasionando diferentes posicionamentos entre os indivíduos das diversas esferas sociais, inclusive nas instituições públicas como a Polícia Militar. Assim, o presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre a análise dos enunciados dos policiais militares da cidade de Ilhéus/Bahia sobre a homossexualidade a partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa. Essa pesquisa, qualitativa, foi realizada mediante a aplicação de questionário aberto, constituindo o corpus e sendo este analisado a fim de perceber o funcionamento dos discursos dos informantes em questão sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Homossexualidade. Formação ideológica. Formação discursiva.

INTRODUÇÃO

A homossexualidade sempre foi um assunto tratado de maneira preconceituosa nos diversos seguimentos sociais, sendo considerado na maioria das vezes como um transtorno médico ou psiquiátrico. Na realidade, esse tema é, contudo, um aspecto da condição humana que tem profundos

dão origem à identidade pessoal e ao comportamento interpessoal. Apesar da presença universal de indivíduos homossexuais na história e na sociedade, o tema homossexualidade continua trazendo disputa e controvérsia. Discussões sobre homossexualidade costumam ser influenciadas por ignorância, medo e fuga, colidindo com dogmas morais e religiosos e contrastando com intuítos políticos.

No contexto social, há notavelmente pouca tolerância com as variáveis expressões de orientação sexual e tende a haver uma obrigação em identificar os indivíduos como sendo heterossexuais ou homossexuais. Por exemplo, muitas organizações militares, religiosas, de educação e de voluntários costumam demonstrar intenso interesse se um de seus membros é ou não homossexual e determinam modos de lidar com o indivíduo, uma vez aplicado este rótulo a ele. A intenção, geralmente, é estigmatizar ou “marginalizar” de algum modo o indivíduo homossexual.

Segundo Mott (2001), nestes últimos quatro mil anos de história humana, o ocidente repetiu que o amor e o erotismo entre pessoas do mesmo sexo eram o mais “torpe, sujo e desonesto pecado”, e que por causa dele Deus castigava a humanidade com pestes, inundações, terremotos etc. No momento atual, nota-se que o discurso sobre a homossexualidade como sendo uma “doença”, “pecado” ou mesmo “aberração” continua se perpetuando nos discursos das pessoas em geral, sobretudo aquelas pessoas que trabalham em instituições estatais, como a Polícia Militar, em que seus membros de certa forma reproduzem o discurso conservador da instituição que é, segundo Althusser (1969), um Aparelho Repressivo do Estado.

No entanto, essa pesquisa tem como proposta analisar o discurso dos policiais militares sobre o tema homossexualidade, que segundo a Análise de Discurso de linha francesa, dovavante (AD), trata-se de uma formação ideológica que, segundo Pêcheux, é:

de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.) a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada”.

A noção de formação discursiva é básica na Análise de Discurso, já que segundo Orlandi (2007), “permite compreender o processo de produção dos sentidos, a sua relação com a ideologia, possibilitando o estabelecimento de regularidades no funcionamento do discurso”. Nesse sentido, ainda conforme a referenciada autora, o discurso

(...) se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro.

A partir disso, podemos depreender que as palavras não têm um sentido constituído por elas próprias, mas sim que seus sentidos são derivados e constituídos através de uma formação discursiva dada na qual os mesmos se inscrevem. Nessa perspectiva, pode-se dizer, ainda segundo Orlandi (2007), que o papel da ideologia é de suma importância na constituição dos sujeitos e dos sentidos. Essa noção de sujeito é de grande relevância na AD, posto que o sujeito tem existência no espaço discursivo, resultando de uma ligação com a ideologia, ou conforme atesta a própria Orlandi (idem, p.46) “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia”

Esses conceitos da AD, tais como “ideologia”, “sujeito”, “formação ideológica” e “formação discursiva”, provenientes da AD, são fundamentais na construção desse trabalho, principalmente no que se refere à análise do corpus que é constituído dos enunciados dos policiais militares acerca do tema, já mencionado anteriormente.

MATERIAL E MÉTODOS

Na terceira fase, realizou-se a análise do corpus constituído de enunciados, de diferentes formações discursivas, obtidos através dos questionários aplicados aos policiais militares, tendo por base os pressupostos teóricos da AD francesa. Esses enunciados foram agrupados a partir de duas diferentes formações discursivas; a primeira, denominada como favorável e a segunda como contrária em relação ao tema abordado.

Em cada formação discursiva, foram identificados aspectos do funcionamento dos dois discursos, por meio da análise parafrástica dos enunciados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados demonstrou que nos enunciados produzidos pelos policiais militares sobre a homossexualidade, estão materializados, ideologicamente, discursos sociais, biológicos, religiosos os quais apresentaram, de forma predominante nas formações discursivas positivas (onze enunciados, dos vinte analisados), a concepção do referido assunto tal assunto como uma “opção, escolha ou relação” de indivíduos do mesmo sexo.

Por outro lado, dos oito enunciados da formação discursiva negativa, demonstraram que o discurso religioso predominou na análise dos mesmos em que foi verificado que a concepção sobre homossexualidade que muitos policiais têm é de que se trata de uma prática anormal, “demoníaca”, um “pecado” diante de Deus.

É importante mencionar que, um dos informantes se absteve em responder a pergunta (sétimo informante).

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que os enunciados dos policiais

qual generaliza o termo “homossexualidade” como uma “opção” ou “escolha” sexual, ou mesmo uma escolha de vida.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Trad. Joaquim José de Moura Ramos. 3.ed. Lisboa: Editora Presença , 1969.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. 4.ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de análise do discurso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERNADES, Claudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2.ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- MOTT, Luiz. **“A revolução homossexual: o poder de um mito”**. Revista da USP, n. 49 (Dossiê Política & Participação), p. 40-59, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: Princípios & Procedimentos**. Campinas SP: Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, Michael. ; FUCHS, Catherine. A propósito da Análise Automática do Discurso: Atualizações e Perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma Análise Automática do Discurso**: Uma Introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUCAMP, 1990. (p.163-252).